

ATA 001 - 27/01/2014

Enviado por Visitante em Sex, 07/03/2014 - 15:47

ATA 01/2014 REUNIÃO ORDINÁRIA. DATA, LOCAL, QUORUM – Aos vinte e sete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quatorze, com início às oito horas e trinta minutos, na Escola de Governo, anexa à Secretaria da Educação, localizada à Rua General Rondon, número mil duzentos e noventa e cinco, nesta cidade, reuniram-se os conselheiros e convidados do Conselho Municipal de Meio Ambiente conforme assinatura em lista de presença. **1. ABERTURA; LEITURA E APROVAÇÃO DA ATA ANTERIOR:** o Presidente do Conselho de Meio Ambiente, Robert Gordon Hickson, procedeu a abertura da reunião e, com o consentimento dos presentes, considerou aprovada a ata número dez barra dois mil e treze, encaminhada a todos os conselheiros por mensagem eletrônica, uma vez que não houveram sugestões de alterações. **2. LEITURA DOS EXPEDIENTES E DAS COMUNICAÇÕES DA ORDEM DO DIA:** não houveram. **3. INFORMAÇÃO SOBRE O SALDO DO FUNDO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE:** o presidente do conselho, Robert Gordon hickson, informou que o saldo atual do Fundo Municipal do Meio Ambiente é de seiscentos e noventa e oito mil, trezentos e oitenta e nove reais e quarenta e três centavos. **4. SOLICITAÇÃO DE RECURSOS DO FMMA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS:** Robert Hickson fez um breve histórico sobre o antigo pedido da Secretaria do Meio ambiente, no ano de dois mil e doze, de recursos no valor de oitenta e três mil reais para elaboração do Plano Municipal de Recursos Hídricos. No dia da reunião, chegou um ofício da Secretaria do Meio Ambiente solicitando a quantia de até cento e vinte mil reais para a realização desse plano. Leocides Bisognin relatou que procurou municípios da região que fizeram o referido plano para que pudesse ter uma base para elaboração, que é uma exigência da Agência Francesa de Desenvolvimento para liberação de recursos e é um plano complexo que exige ser completo. Além disso, Bisognin disse o valor do Plano depende da complexidade do plano que a Secretaria do Meio Ambiente quer e pediu o auxílio dos membros da Câmara Técnica de Recursos Hídricos para elaboração do edital de licitação para contratação da empresa que irá prestar o serviço. Gilberto Chmulek abordou que o Plano de Recursos Hídricos é fundamental na composição do Plano Diretor do Município. Marli Roesler se diz preocupada quando à questão da elaboração desse tipo de plano, que ele deve ter uma periodicidade de serem feitos, chamando a atenção para a demora da conclusão do diagnóstico da bacia do Paraná Três e da apresentação do Plano de Recursos Hídricos enquanto bacia hidrográfica. Após todas as considerações, o Presidente Robert Hickson colocou em votação a aprovação da solicitação supracitada e a mesma foi aprovada por unanimidade. **5. SOLICITAÇÃO DE RECURSOS DO FMMA (R\$ 60.000,00) PARA AQUISIÇÃO DE UM VEÍCULO FIAT DOBLÔ OU SIMILAR PARA A COORD. DE DEFESA E PROTEÇÃO ANIMAL:** foi encaminhado o orçamento de um veículo apropriado para o atendimento às necessidades desta coordenadoria sob o custo total de cinquenta e seis mil, novecentos e sessenta e nove reais, incluso adicionais como rádio, ar condicionado, dentre outros. Paulo Jorge Silva de Oliveira, servidor da Secretaria do Meio Ambiente, destacou a importância da aquisição do veículo para desenvolvimento das atividades do Departamento de Defesa e Proteção Animal, sendo que os serviços prestados por este órgão são feitos com o carro particular da responsável. Diante disso, por questões sanitárias, fez-se esta solicitação. Maria do Socorro Baumgartner questionou se pode liberar um valor maior do que o solicitado para compra do automóvel. Em resposta, Robert Hickson disse que o Conselho do Meio Ambiente libera até sessenta mil reais. Se no caso de o veículo custar hum mil reais a mais do que o deliberado, a Prefeitura arca com este acréscimo. Já se o valor for menor do que o limite máximo autorizado, se paga apenas o valor do veículo. Colocado em votação, aprovado por unanimidade, a aquisição do veículo. **6. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE COLETA DE LIXO ORGÂNICO E RECICLÁVEL NO JARDIM PORTO ALEGRE – ALBINO CORAZZA NETO:** o senhor Albino Corazza Neto iniciou sua apresentação abordando que deveria apenas ter contêineres de resíduo orgânico nas calçadas e que a separação dos recicláveis deveria ser feita nas residências. Sobre a questão do óleo vegetal, de cozinha, coletado na região de aplicação do projeto será vendido para uma empresa de transporte e turismo de Marechal Cândido Rondon, a qual vem recolher e reutiliza para obtenção de biodiesel em seus veículos e, cada morador receberá um recipiente onde armazenará o óleo até o recolhimento pela empresa supracitada. Para gorduras de animais, carnes e ossos, foi sugerido, em conversa do Senhor Albino Corazza e a Vigilância Sanitária, um tambor de compostagem fechado e a cada determinado tempo seria levado ao aterro sanitário. Pedacos de madeira, materiais recicláveis e restos de cerâmica, segundo o apresentador, não são problema, são solução. Fezes de animais que podem ir para o contêiner de compostagem. Sobre o papel higiênico, a solução dada para esse passivo seria jogá-lo no vaso, de forma a prolongar a vida útil do aterro sanitário. A Sanepar, anteriormente, já se posicionou contrária à ideia alegando que os papéis higiênicos utilizados

causariam problemas à rede coletora e a estação de tratamento de esgoto. Diante de todos os argumentos, Albino Corazza afirmou que não seria mais necessário o recolhimento do lixo orgânico quando implantado o projeto em questão. Sobre o reciclável, segundo o autor, de oitenta e cinco a noventa por cento do lixo reciclável recolhido é composto por papel e plástico. Para isso, foi pensado em fazer uma primeira separação que consiste em distribuir sacolas de duzentos litros para os residentes da região do projeto, identificados com as cores características de cada tipo de reciclável e dispor nos contêineres para facilitar o trabalho de separação dos resíduos na esteira do aterro. Segundo o presidente Robert Hickson, o autor do projeto solicitou recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente, de vinte e um mil reais inicialmente, para a implantação e a primeira parte do projeto. Já para segunda parte, é solicitado o valor de duzentos e cinquenta e seis mil reais e é a Secretaria do Meio Ambiente que deverá solicitar o recurso a ser utilizado no projeto em questão. Além disso, a Câmara Técnica de Resíduos desta entidade foi designada para conhecer, discutir melhor e apontar sugestões. Marli Roesler ponderou que toda proposição que vêm de encontro com a Política Nacional de Resíduos Sólidos deve ser bem vinda, pois não existe um único modelo e ainda ressalta que é um projeto importante que o projeto institui ações práticas. Maria Glória Pozzobon afirmou que o maior desafio da questão dos resíduos é a coleta. Toda vez que se aumenta a quantidade de resíduos se aumenta, por consequência, as dificuldades com transporte e equipamentos. Quando acontece de uma família tratar seus resíduos orgânicos em sua própria residência, está se resolvendo um grande problema e há muitas coisas para serem ajustadas na compostagem. Por isso, a mesma considera esse projeto antes apresentado muito interessante e que necessita ser trabalhado em parcerias. Diante disso, Robert Hickson destacou a importância desse trabalho ser encaminhado à Câmara Técnica de Resíduos para ser analisado, propostas sugestões e aprovar para ver se irão dar certo e se der, servirá de exemplo à aplicar em outros bairros de Toledo e, até em outros municípios e estados da Federação, influenciando de maneira positiva. **7. ESCOLHA DO**

REPRESENTANTE DO CONSELHO DO MEIO AMBIENTE PARA A REVISÃO DO PLANO

MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO: Leocides Bisognin disse que a revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico é de extrema importância pois faz-se necessária a expansão da rede de esgotamento sanitário, devido ao rápido crescimento da cidade de Toledo e, para adequar a tal rede à expansão da área urbana, estão sendo projetados duas estações de tratamento de esgoto, a ETE Norte e a ETE Sul, sendo que, esta última será uma grande estação, pois receberá efluentes de grande parte da cidade. Já se cogita a ideia que a captação de água da área urbana poderá se transferir do Rio Toledo para o Rio Santa Quitéria, distante vinte quilômetros da cidade, devido à capacidade limitada de vazão. Por fim, Bisognin destacou a reunião que ocorre dia vinte e nove do presente mês na Prefeitura, para discussão sobre a revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico. Flávio Scherer complementou que o referido plano foi aprovado em dois mil e dez e que dentro do plano existe uma cláusula em que o mesmo deve ser revisto a cada quatro anos. Maria Glória Pozzobon questionou se o Instituto Ambiental do Paraná foi convidado à participar da reunião de revisão do plano diretor e o Secretário do Meio Ambiente Bisognin disse que o Plano Municipal de Saneamento Básico foi elaborado exclusivamente por secretários municipais, não tendo a participação de nenhuma entidade de fora do poder público municipal. Diante disso, a reunião inicial servirá para discutir também quem deveria estar dentro dessa comissão de revisão. Robert Hickson chamou a atenção para a participação fundamental do Instituto Ambiental do Paraná e do Instituto das Águas do Paraná na revisão desse plano e as universidades deverão estar presentes para questionar e averiguar o que está acontecendo em Toledo. Maria do Socorro Baumgartner disse que, entre março e abril deste ano haverá troca do membro titular das instituições de ensino superior as quais representa e essa revisão ultrapassará esse período. Diante disso, Robert Hickson respondeu-a participará do Conselho do Meio Ambiente por ser membro *notório saber* e que, portanto, não haveria impedimentos em assumir a representação. A conselheira Maria do Socorro foi indicada pelos presentes e todos concordaram em que ela represente a entidade. **8. APRESENTAÇÃO PELA**

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ATENDIMENTO À DENÚNCIA SOBRE O

ASSOREAMENTO NA SANGA PINHEIRINHO: o servidor Paulo Jorge Silva de Oliveira, da Secretaria do Meio Ambiente, fez uma apresentação mostrando as fotos registradas no local da denúncia, mostrada em novembro em um jornal da cidade e o Ministério Público instaurou um inquérito civil para apurar a denúncia. Inicialmente, Paulo Jorge, inicialmente, abordou características da sanga, como o baixo volume e profundidade reduzida, de mais ou menos, trinta centímetros de água, a turbidez acentuada, a largura do rio que, não passa de um metro e vinte de largura, a mata ciliar em um de seus pontos mais extensos chega a sete metros na margem vizinha à área urbana e a parte que não é preenchida com mata ciliar está sendo utilizada para cultivo de cana-de-acúcar e pastagem. Maria do Socorro Baumgartner questionou o apresentador se a Sanga pinheirinho era o curso hídrico urbano que estava em melhores condições. Em resposta, Paulo Jorge disse que a situação atual da sanga era grave. Entre as casas e a sanga, o espaçamento atual é de setenta metros.

Robert Hickson disse que, considerando a Lei Municipal do Zoneamento Urbano, que segue o antigo Código Florestal, com relação à largura da mata ciliar, que é de trinta metros, considerando a legislação atual de Toledo que exige ruas paisagísticas na construção de novos loteamentos e questionou onde está a aplicação dessas legislações. Paulo Jorge disse que, em função da não existência de vegetação ciliar, ocorre o assoreamento, a população joga resíduos, o que ocasiona represamento. Ao lado da Sanga, existe um loteamento o qual está paralisado aparentemente e, foi espalhada pedra brita nas ruas como base do asfalto e essas pedras, com a chuva, estão sendo carreadas para a sanga. Gilberto Chmulek falou que o loteamento foi aprovado em dois mil e onze e está sendo realizado. Segundo o mesmo, o empreendedor tem todo o tempo que achar necessário para terminar o loteamento e esse problema se deve ao sistema de galerias pluviais que o empreendedor está fazendo na rua, que foram feitas em outubro ou novembro do ano passado, assim como toda a infra-estrutura básica do loteamento. Chmulek ressaltou ainda que todas as legislações que ditam sobre a metragem das áreas de preservação permanente e sobre as ruas paisagísticas estão sendo seguidas. Alguns membros perceberam incoerência entre se existe ou não rua paisagística no loteamento aonde ocorreu a denúncia. Diante do que foi visto, Robert Hickson sugeriu que multasse o empreendedor pelos danos ambientais causados. Paulo Jorge Silva de Oliveira falou que a sanga possui meandros e que um ponto não existe os trinta metros exigidos por lei municipal. Maria do Socorro Baumgartner questionou-o que deve haver os trinta metros de APP independente da sinuosidade ou não da sanga e que no projeto do loteamento deveria constar isso. Em resposta, Paulo Jorge disse que os trechos em que teriam menos do que o exigido nas APPs seriam compensados em outros trechos, os quais teriam metragem complementar dos trinta metros. As fotos, juntamente com um relatório elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente foram encaminhadas ao Ministério Público, para continuidade do inquérito. Robert Hickson se comprometeu a falar com o Promotor de Justiça do Meio Ambiente, Doutor Giovani Ferri sobre quais serão as próximas providências a serem tomadas sobre o caso e irá trazê-las na próxima reunião ordinária. Gilberto Chmulek sugeriu a notificação imediata do empreendedor pelos danos ambientais causados. Sobre a questão do cercamento das APPs, houve o consenso de o Conselho do Meio Ambiente deliberar sobre a exigência da construção de cercas de palanques de madeira no projeto de novos empreendimentos imobiliários. Sobre o Parque Frei Euzébio, que fica às margens da Sanga Pinheirinho, houve algumas considerações: Eduardo Klaue disse que o anseio da comunidade do entorno era da construção de um campo de futebol suíço, não a praça em questão e, Leoclides Bisognin relatou que o Cnetro da Juventude do Europa/América irá “adotar” a área para realizar suas atividades, mas antes irão fazer uma limpeza no local. **10. PALAVRA FRANCA:** Não houve. **11.**

Encerramento: o presidente Robert Gordon Hickson agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez horas e quinze e cinco minutos. Desse modo, eu, Guilherme Miola de Castro, secretário da reunião, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada através do endereço eletrônico deste Conselho, será assinada por mim e pelo Presidente Robert Gordon Hickson, seguindo anexa a lista dos presentes.